



QUALIS
A2



EFETIVIDADE E LIMITAÇÕES DA SEDAÇÃO CONSCIENTE EM PACIENTES COM ODONTOFOBIA: REVISÃO DE LITERATURA¹

EFFECTIVENESS AND LIMITATIONS OF CONSCIOUS SEDATION IN PATIENTS WITH ODONTOPHOBIA: A LITERATURE REVIEW

Gilsany Araújo CAMPOS

Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA)

E-mail: gilsanyfigueredo.r28@hotmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0009-1884-4854>

Pedro Isaac Ferreira LIMA

Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA)

E-mail: pedrolimax29@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0009-5523-0368>

Alex Paulo Servio de SOUSA

Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA)

E-mail: alexservio@unifsa.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1416-3068>

165

RESUMO

Objetivo: Analisar, por meio de revisão de literatura, os limites e as possibilidades da sedação consciente no manejo da ansiedade associada à odontofobia. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, baseada em artigos científicos publicados entre 2016 e 2026, selecionados nas bases de dados PubMed e SciELO, a partir de critérios previamente definidos. **Resultados:** Os achados indicam que a sedação consciente contribui significativamente para a redução da ansiedade, melhora da colaboração do paciente e maior conforto durante o atendimento odontológico. No entanto, foram identificadas limitações relacionadas a contraindicações clínicas, possíveis efeitos adversos e à necessidade de capacitação profissional para sua aplicação segura. **Conclusão:** A sedação consciente constitui uma ferramenta relevante no manejo da odontofobia, devendo ser utilizada de forma criteriosa e individualizada, considerando os riscos e benefícios para cada paciente.

Palavras-chave: Odontofobia. Ansiedade. Sedação consciente. Odontologia. Manejo da ansiedade.

¹ COMO CITAR: (ABNT): CAMPOS, G. A.; LIMA, P. I. F.; SOUSA, A. P. S. Efetividade e Limitações da Sedação Consciente em Pacientes com Odontofobia: Revisão de Literatura. **JNT Facit Business and Technology Journal**. Qualis A2. ISSN: 2526-4281, Mês de Maio de 2026 - Ed. 74. VOL. 01. Págs. 165-174. Disponível: <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. Acesso em: __/__/__.

ABSTRACT

Objective: To analyze, through a literature review, the limits and possibilities of conscious sedation in managing anxiety associated with dental phobia. **Methods:** This is a descriptive literature review with a qualitative approach, based on scientific articles published between 2016 and 2026, selected from the PubMed and SciELO databases according to previously established criteria. **Results:** The findings indicate that conscious sedation significantly contributes to reducing anxiety, improving patient cooperation, and increasing comfort during dental care. However, limitations were identified, including clinical contraindications, possible adverse effects, and the need for professional training for its safe application. **Conclusion:** Conscious sedation is a relevant tool in the management of dental phobia and should be used in a careful and individualized manner, considering the risks and benefits for each patient.

Keywords: Dental phobia. Anxiety. Conscious sedation. Dentistry. Anxiety management.

INTRODUÇÃO

A ansiedade é uma resposta emocional comum diante de situações percebidas como ameaçadoras, podendo manifestar-se de forma intensa no contexto odontológico. Quando exacerbada, essa condição pode evoluir para a odontofobia, caracterizada por medo persistente e irracional relacionado ao atendimento odontológico, constituindo um importante obstáculo à busca por cuidados em saúde bucal (Armfield, 2010; Armfield; Heaton, 2013; Appukuttan, 2016).

A odontofobia está frequentemente associada à evitação do tratamento odontológico, o que pode resultar no agravamento de doenças bucais e na necessidade de intervenções mais invasivas, reforçando um ciclo negativo de medo e afastamento do cuidado (Armfield, 2010). Estudos apontam que pacientes com altos níveis de ansiedade apresentam pior condição de saúde bucal e menor adesão ao tratamento, evidenciando a relevância do tema na prática clínica contemporânea (Appukuttan, 2016).

Nesse contexto, a sedação consciente tem sido amplamente utilizada como estratégia para o manejo da ansiedade em pacientes odontológicos, permitindo a realização de procedimentos com maior conforto e segurança. Essa técnica promove um estado de relaxamento, mantendo o paciente consciente e responsivo, sendo

aplicada por diferentes vias, como inalatória, oral e intravenosa (American Dental Association, 2016; Malamed, 2017).

Evidências científicas recentes indicam que a sedação consciente pode contribuir significativamente para a redução da ansiedade e melhora da colaboração do paciente durante o atendimento odontológico, favorecendo a qualidade do procedimento e a experiência do paciente (Araújo et al, 2021; Santos et al, 2025; Patel et al, 2023).

No entanto, apesar de seus benefícios, a técnica apresenta limitações relacionadas a contraindicações, possíveis efeitos adversos e necessidade de capacitação profissional específica (Cárdenas et al, 2016; Almutawawif et al, 2025).

Diante disso, torna-se fundamental analisar criticamente, à luz da literatura científica atual, os limites e as possibilidades da sedação consciente no manejo da ansiedade associada à odontofobia.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, realizada por meio de buscas nas bases de dados PubMed e SciELO. A estratégia de busca foi conduzida com a utilização de descritores em português e inglês, combinados por meio do operador booleano AND, incluindo os termos “odontofobia”, “ansiedade”, “sedação consciente” e “odontologia”, bem como “dental anxiety”, “dental phobia” e “conscious sedation”.

Foram incluídos artigos publicados entre 2016 e 2026, nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra, que abordassem a sedação consciente no manejo da ansiedade e/ou odontofobia e que estivessem alinhados aos objetivos do estudo. Foram excluídos artigos duplicados, estudos fora do recorte temporal estabelecido, publicações que não abordassem diretamente o tema, textos incompletos ou indisponíveis na íntegra, bem como aqueles considerados de baixa relevância científica.

A seleção dos estudos foi realizada inicialmente por meio da leitura dos títulos e resumos e, posteriormente, pela leitura na íntegra dos artigos elegíveis, conforme os critérios previamente definidos. Ao final do processo, foram incluídos 18 artigos, cujas informações, como autor, ano, objetivo, metodologia e principais resultados, foram extraídas e analisadas para subsidiar a construção da discussão do presente estudo.

RESULTADOS

Após a aplicação dos descritores nas bases de dados selecionadas, foram identificados inicialmente diversos estudos relacionados à temática. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos e remoção de duplicatas, foram selecionados 18 artigos elegíveis para análise final.

De modo geral, os estudos analisados evidenciaram que a sedação consciente é eficaz na redução da ansiedade associada à odontofobia, promovendo melhora significativa na colaboração do paciente, no conforto durante os procedimentos e na qualidade do atendimento odontológico.

Entre as técnicas mais abordadas, destacaram-se o uso de óxido nitroso, benzodiazepínicos, especialmente o midazolam, e, em menor escala, sedação intranasal e outras abordagens farmacológicas. O óxido nitroso apresentou vantagens relacionadas à rápida recuperação e maior controle da sedação, enquanto o midazolam demonstrou maior profundidade sedativa, sendo indicado em casos de maior ansiedade.

Em relação à segurança, a maioria dos estudos apontou que a sedação consciente apresenta baixo índice de complicações, sendo os efeitos adversos geralmente leves e transitórios, como náuseas, vômitos e sonolência. No entanto, alguns fármacos, como a cetamina e o propofol, podem estar associados a efeitos mais significativos, exigindo monitoramento adequado e capacitação profissional.

Além disso, observou-se que a escolha da técnica sedativa deve ser individualizada, considerando fatores como o grau de ansiedade do paciente, o tipo de procedimento odontológico e as condições clínicas gerais. Aspectos como a necessidade de protocolos padronizados, maior capacitação profissional e ampliação do acesso às técnicas de sedação também foram frequentemente destacados.

Por outro lado, alguns estudos evidenciaram limitações importantes, como a heterogeneidade metodológica, a ausência de padronização nos protocolos de sedação e a necessidade de mais ensaios clínicos robustos, especialmente em procedimentos cirúrgicos específicos.

A caracterização dos estudos incluídos, considerando tipo de estudo, amostra, tipos de estudo e principais achados, encontra-se descrita na Tabela 1.

Tabela 1: Caracterização dos estudos incluídos na amostra.

| Autor, ano. | Amostra | Tipo de estudo | Principais achados |
|------------------------------------|-----------------------|-----------------------------|---|
| Valadares Neto (2021) | - | Revisão narrativa | Redução da ansiedade; melhora da colaboração; necessidade de individualização |
| Almutawawif et al. (2025) | 48 estudos | Revisão de escopo. | Sedação intranasal eficaz; método não invasivo; necessidade de mais estudos |
| Galeotti et al. (2026) | 8 estudos | Revisão de escopo | Falta de padronização do consentimento; necessidade de protocolos éticos |
| Georgeno et al. (2025) | Adultos | Ensaio clínico randomizados | Redução da ansiedade; protocolos seguros e eficazes |
| Gupta et al. (2019) | Adultos | Ensaio clínico randomizado | Óxido nitroso eficaz; redução da dor e ansiedade |
| Sivaramakrishnan; Sridharan (2017) | - | Revisão sistemática. | Midazolam + óxido nitroso eficazes e seguros |
| Santos et al. (2025) | - | Revisão de literatura | Melhora do conforto; necessidade de capacitação profissional. |
| Machado (2022) | Pacientes pediátricos | Estudo descritivo | Óxido nitroso eficaz; melhora do comportamento infantil |
| Uso et al. (2023) | 220 dentistas | Estudo transversal | Baixa utilização; barreiras: custo e capacitação. |
| Castro et al. (2025) | - | Revisão de literatura | Sedação segura; melhora do atendimento clínico |
| Carvalho et al. (2025) | - | Revisão de literatura | Segurança e eficácia; importância do conhecimento farmacológico |
| Santos et al. (2018) | - | Revisão de literatura | Óxido nitroso eficaz e seguro em odontopediatria |
| Melini et al. (2020) | - | Revisão sistemática | Redução da ansiedade; resultados heterogêneos |
| Costa et al. (2016) | Crianças | Estudo clínico | Associação entre ansiedade e dor; impacto no comportamento |
| Linhares et al. (2023) | - | Revisão de literatura. | Métodos eficazes; necessidade de individualização |
| Pedrosa et al. (2023) | Adultos | Revisão sistemática | Sedação oral eficaz; eventos adversos leves |
| Cárdenas et al. (2016) | - | Revisão sistemática | Técnicas seguras; necessidade de protocolos |
| Patel et al. (2023) | - | Revisão de literatura | Óxido nitroso eficaz; rápida recuperação |

Fonte: Autoria própria.

Dos estudos selecionados, observou-se a predominância de revisões de literatura, revisões sistemáticas e revisões de escopo, além de ensaios clínicos e estudos observacionais, envolvendo tanto pacientes adultos quanto pediátricos submetidos a diferentes técnicas de sedação no contexto odontológico.

As principais abordagens identificadas incluíram o uso de óxido nitroso, benzodiazepínicos, especialmente o midazolam, sedação oral e intranasal, além de outros fármacos como cetamina, propofol e dexmedetomidina. Em geral, os estudos associaram a escolha da técnica sedativa a fatores como o grau de ansiedade do paciente, o tipo de procedimento odontológico e as condições clínicas individuais.

De modo geral, os estudos demonstraram resultados favoráveis quanto à eficácia da sedação consciente na redução da ansiedade, melhora da colaboração do paciente e aumento do conforto durante os procedimentos odontológicos. Em relação à segurança, a maioria dos estudos relatou baixo índice de complicações, sendo os efeitos adversos, quando presentes, geralmente leves e transitórios.

No entanto, foram identificadas limitações importantes, como a heterogeneidade metodológica entre os estudos, ausência de padronização nos protocolos de sedação e necessidade de maior capacitação profissional. Além disso, alguns estudos apontaram barreiras relacionadas ao custo e à baixa utilização de determinadas técnicas na prática clínica.

Não houve consenso quanto à superioridade de uma técnica sedativa específica, sendo a escolha dependente das características individuais do paciente e do contexto clínico, reforçando a necessidade de uma abordagem personalizada no manejo da ansiedade associada à odontofobia.

DISCUSSÃO

Eficácia da Sedação Consciente no Controle da Ansiedade

Os estudos analisados demonstram, de forma consistente, que a sedação consciente é eficaz na redução da ansiedade odontológica, promovendo maior conforto ao paciente e facilitando a execução dos procedimentos. Revisões sistemáticas e ensaios clínicos apontam que diferentes protocolos sedativos apresentam resultados positivos, desde que corretamente indicados (Gupta et al, 2019; Sivaramakrishnan; Sridharan, 2017; Melini et al, 2020).

Além disso, a melhora da colaboração do paciente configura-se como um dos desfechos mais frequentemente relatados, sendo especialmente relevante em pacientes pediátricos e indivíduos com maior nível de ansiedade (Costa et al, 2016; Machado, 2022). Esses achados reforçam a importância da sedação consciente como ferramenta fundamental para viabilizar o atendimento odontológico.

Principais Técnicas e Fármacos Utilizados

Entre as técnicas mais abordadas, destacaram-se o uso do óxido nitroso e dos benzodiazepínicos, amplamente descritos como eficazes no controle da ansiedade odontológica (Patel et al, 2023; Santos et al, 2018). O óxido nitroso apresenta vantagens como rápida ação, fácil titulação e recuperação acelerada, sendo indicado principalmente em casos de ansiedade leve a moderada (Machado, 2022).

Por outro lado, os benzodiazepínicos, como o midazolam, demonstraram eficácia na promoção de sedação mais profunda, sendo indicados em pacientes com maior grau de ansiedade (Araújo et al., 2021; Gupta et al., 2019). Outras abordagens, como a sedação intranasal, também têm sido investigadas, mostrando-se promissoras, embora ainda careçam de maior padronização metodológica (Almutawawif et al, 2025).

Segurança e Efeitos Adversos

Em relação à segurança, a maioria dos estudos indicou que a sedação consciente apresenta baixo índice de complicações, sendo considerada segura quando realizada por profissionais capacitados e com monitoramento adequado (Castro et al 2025; Carvalho et al, 2025). Os efeitos adversos relatados foram, em sua maioria, leves e transitórios, incluindo náuseas, vômitos e sonolência (Gupta et al, 2019; Patel et al, 2023).

Entretanto, a literatura reforça que a segurança da sedação está diretamente relacionada à correta indicação, ao conhecimento farmacológico e ao preparo técnico do profissional, sendo essencial a adoção de protocolos clínicos bem definidos (Santos et al, 2025; Carvalho et al, 2025).

Limitações e Desafios na Prática Clínica

Apesar dos benefícios observados, os estudos analisados evidenciaram limitações importantes, como a heterogeneidade metodológica e a ausência de padronização nos protocolos de sedação, o que dificulta a comparação entre os resultados (Araújo et al, 2021; Melini et al, 2020).

Além disso, fatores como custo elevado, necessidade de capacitação profissional e baixa adesão por parte dos cirurgiões-dentistas ainda representam barreiras para a ampla utilização dessas técnicas (Uso et al, 2023). Questões éticas e legais, como a necessidade de consentimento informado adequado, também são aspectos relevantes na prática clínica (Galeotti et al, 2026).

Individualização do Tratamento e Implicações Clínicas

Um aspecto amplamente discutido foi a necessidade de individualização da escolha da técnica sedativa, considerando o grau de ansiedade do paciente, o tipo de procedimento e suas condições clínicas (Linhares et al, 2023). Essa abordagem é fundamental para garantir maior segurança e eficácia no manejo da odontofobia.

Adicionalmente, a associação da sedação consciente com estratégias de manejo comportamental contribui para melhores resultados clínicos e maior aceitação do tratamento pelo paciente (Santos et al, 2025; Machado, 2022).

CONCLUSÃO

A partir da análise dos estudos incluídos, conclui-se que a sedação consciente é uma estratégia eficaz e segura no manejo da ansiedade associada à odontofobia, contribuindo significativamente para a melhora da colaboração do paciente, do conforto durante os procedimentos e da qualidade do atendimento odontológico.

As diferentes técnicas e fármacos utilizados, como o óxido nitroso e os benzodiazepínicos, demonstraram resultados positivos, sendo a escolha da abordagem dependente das características individuais do paciente, do grau de ansiedade e do tipo de procedimento realizado. Nesse sentido, destaca-se a importância da individualização do tratamento como fator determinante para o sucesso clínico.

Entretanto, observam-se limitações relacionadas à heterogeneidade dos estudos, à ausência de protocolos padronizados e à necessidade de maior capacitação profissional, além de barreiras práticas como custo e acesso às técnicas.

Dessa forma, reforça-se a necessidade de novos estudos clínicos mais robustos e padronizados, bem como investimentos em formação profissional, a fim de ampliar o uso seguro e eficaz da sedação consciente na prática odontológica.

REFERÊNCIAS

ALMUTAWAWIF, M. et al. Evaluating the efficacy of intranasal sedation in the dental setting: a scoping review. **Special Care in Dentistry**, Chicago, v. 45, n. 4, e70089, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/scd.70089>. Acesso em: 10 maio 2026.

AMERICAN DENTAL ASSOCIATION. **Guidelines for the use of sedation and general anesthesia by dentists**. Chicago: ADA, 2016.

APPUKUTTAN, D. P. Strategies to manage patients with dental anxiety and dental phobia: literature review. **Clinical, Cosmetic and Investigational Dentistry**,

Auckland, v. 8, p. 35–50, 2016. Disponível em:
<https://doi.org/10.2147/CCIDE.S63626>. Acesso em: 10 maio 2026.

ARAÚJO, J. O. et al. Effectiveness and safety of oral sedation in adult patients undergoing dental procedures: a systematic review. **BMJ Open**, Londres, v. 11, n. 1, e043363, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2020-043363>. Acesso em: 10 maio 2026.

ARMPFIELD, J. M. The extent and nature of dental fear and phobia in Australia. **Australian Dental Journal**, Sydney, v. 55, n. 4, p. 368–377, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1834-7819.2010.01256.x>. Acesso em: 10 maio 2026.

ARMPFIELD, J. M.; HEATON, L. J. Management of fear and anxiety in the dental clinic: a review. **Australian Dental Journal**, Sydney, v. 58, n. 4, p. 390–407, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/adj.12118>. Acesso em: 10 maio 2026.

CÁRDENAS, D. J. et al. Current methods of sedation in dental patients: a systematic review of the literature. **Medicina Oral, Patología Oral y Cirugía Bucal**, Valência, v. 21, n. 5, p. e579–e586, 2016. Disponível em:
<https://doi.org/10.4317/medoral.21039>. Acesso em: 10 maio 2026.

CARVALHO, M. J. N. et al. Conscious sedation in dental practice: clinical pharmacological perspectives. **International Seven Journal of Health Research**, São José dos Pinhais, v. 4, n. 5, e8273, 2025. Disponível em:
<https://doi.org/10.56238/isevjhv4n5-004>. Acesso em: 10 maio 2026.

CASTRO, G. B. et al. Sedação consciente com óxido nitroso em clínica odontológica: principais indicações e segurança. **International Journal of Science Dentistry**, Niterói, v. 32, n. 66, p. 104–122, 2025. Disponível em:
<https://doi.org/10.22409/ijosd.v1i66.60589>. Acesso em: 10 maio 2026.

COSTA, L. R. et al. Is pain during pediatric dental sedation associated with children's pre-operative characteristics? **Brazilian Oral Research**, São Paulo, v. 30, n. 5, e297, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-2577BOR-2016.vol30.0297>. Acesso em: 10 maio 2026.

GALEOTTI, A. et al. Procedural sedation in dentistry: a scoping review and proposal for an ad hoc informed consent. **BMC Medical Ethics**, Londres, v. 27, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12910-026-01385-8>. Acesso em: 10 maio 2026.

GEORGENO, G. L. et al. Safety and efficacy of different sedation protocols in managing dental anxiety in adults: a randomized controlled trial. **PubMed**, [S. l.], 2025. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40511029/>. Acesso em: 10 maio 2026.

GUPTA, P. D. et al. Evaluation of the efficacy of nitrous oxide inhalation sedation on anxiety and pain levels of patients undergoing endodontic treatment. **Journal of Conservative Dentistry**, Mumbai, v. 22, n. 4, p. 356–361, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.4103/JCD.JCD_332_18. Acesso em: 10 maio 2026.

LINHARES, N. A. F. et al. Métodos de sedação para controle de medo e ansiedade na Odontologia. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 12,

n. 13, e87121344233, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i13.44233>. Acesso em: 10 maio 2026.

MACHADO, A. G. S. A utilização do óxido nitroso na sedação consciente em pacientes pediátricas. **Cadernos de Odontologia do UNIFESO**, Teresópolis, v. 4, n. 1, 2022. Disponível em: <http://revista.unifeso.edu.br/index.php/cadernosodontologiaunifeso>. Acesso em: 10 maio 2026.

MALAMED, S. F. **Sedation**: a guide to patient management. 6. ed. St. Louis: Elsevier, 2017.

MELINI, M. et al. Conscious sedation for the management of dental anxiety during third molar extraction. **Journal of Oral and Maxillofacial Surgery**, Filadélfia, v. 78, n. 6, p. 1009–1016, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.joms.2020.01.027>. Acesso em: 10 maio 2026.

PATEL, J. et al. Nitrous oxide inhalation sedation: an overview. **Journal of Dental Anesthesia and Pain Medicine**, Seul, v. 23, n. 2, p. 73–84, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.17245/jdapm.2023.23.2.73>. Acesso em: 10 maio 2026.

SANTOS, A. C. et al. Eficácia e segurança da sedação consciente com óxido nitroso/oxigênio na odontopediatria. **Journal of Oral Investigations**, Passo Fundo, v. 7, n. 1, p. 88–111, 2018. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/joi>. Acesso em: 10 maio 2026.

SANTOS, L. F. et al. Conscious sedation in dentistry: current perspectives and clinical applications. **Journal of Dental Anesthesia and Pain Medicine**, Seul, v. 25, n. 3, p. 123–132, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.17245/jdapm.2025.25.3.123>. Acesso em: 10 maio 2026.

SIVARAMAKRISHNAN, G.; SRIDHARAN, K. Nitrous oxide and midazolam sedation: a systematic review. **Anesthesia Progress**, Nova York, v. 64, n. 2, p. 59–65, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.2344/anpr-63-03-06>. Acesso em: 10 maio 2026.

USO de óxido nitroso como sedação consciente por profissionais de odontologia no Rio Grande do Sul. **Revista da Faculdade de Odontologia – UPF**, Passo Fundo, v. 28, n. 1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5335/rfo.v28i1.15318>. Acesso em: 10 maio 2026.